

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE JURANDA/PR

SIMEAO, Juliana Aparecida, Ciências Contábeis, Fecilcam, julianasimeao@hotmail.com

SANTOS, Simone Costa dos, Ciências Contábeis, Fecilcam, simone.costa3@hotmail.com

FERREIRA, Marcelo Marchine (OR), Fecilcam, mmarchine@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Educação Financeira tem uma repercussão cada vez maior nos meios de comunicação e está sendo inserido no meio escolar, familiar, de trabalho, ou seja, está sendo de fundamental importância ter informações sobre esse tipo de controle financeiro pessoal. Educação Financeira é um tipo de saber que há alguns anos antes, no fazia muito sentido, pois a economia do país sofria com choques e mudanças freqüentes.

É importante verificar se os alunos, principalmente do Ensino Médio, têm conhecimentos e aptidão sobre como lidar com seus recursos financeiros. Diante disso, o problema da investigação foi identificar se a Educação Financeira está presente nos conteúdos curriculares das series pesquisadas e o objetivo principal foi verificar se tem a existência e se é aplicada, a disciplina Educação Financeira nas escolas públicas do ensino médio no município de Juranda. Averiguar também, se os professores dessas escolas que forem pesquisadas, se eles têm algum conhecimento sobre a temática, como também sobre a importância disto no currículo escolar. Neste trabalho os alunos serão objeto de estudo na averiguação sobre o conhecimento destes sobre a Educação Financeira, como administra suas finanças, as despesas realizadas no dia a dia, ou até mesmo administrar um negócio futuro.

É de grande importância que o aluno tenha uma formação adequada durante sua vida escolar, pois terá uma base de fundamentos pouco mais aprimorados durante o decorrer da sua vida, tanto na sociedade, quanto profissionalmente. Se um aluno tem estudado na escola algo a respeito sobre Educação Financeira, tem maior habilidade durante os negócios futuros.

É comum encontrar nos países de primeiro mundo, curriculares das escolas que contém disciplina de Educação Financeira, e também outras que se assemelham a esta. Isso é devido à intenção de desenvolver aptidão financeira, um conhecimento básico a

gestores, que se torna essencial para quem deseja ser um empresário, já tendo idéia de como planejar suas finanças.

Educação financeira é a aptidão de saber de finanças e outros relacionados, como também, utilizar esse saber no cotidiano. A educação financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar (Cássia D`Aquino).

É importante se ter conhecimento sobre Educação Financeira desde a infância, para se tenha um bom domínio sobre as finanças pessoais e até mesmo empresariais. Muitas pessoas não têm noção do que possa vir a ser Educação Financeira, e por isso não tem condições de tratar desse assunto com os filhos no ambiente familiar. Seria viável que fosse tratado esse assunto nas escolas, para que esses adolescentes adquiram algum conhecimento sobre a Educação Financeira.

Seria de fundamental importância que nas escolas fossem tratados assuntos sobre a Educação Financeira, até que ponto essas questões estão sendo tratadas nas escolas públicas de ensino médio na cidade de Juranda. Não se sabe ao certo se essa questão está sendo aplicada nessas escolas em questão.

Sabe-se que no Brasil não se tem a preocupação referente à Educação Financeira, nem nas escolas e tão pouco no ambiente familiar, o que é uma grande falha no que tange a respeito do indivíduo saber gerir seu dinheiro. As pessoas por muitas das vezes possuem pouquíssimo grau de instrução sobre a Educação Financeira ou não o tem, infelizmente são poucas as escolas pelo país que transmitem conteúdo financeiro efetivo (Consultora Financeira – Professora Myrian Lund), e a questão de inclusão de disciplinas voltadas à Educação Financeira não é considerada como estudo fundamental para a formação dos alunos. Se for analisar com maior profundidade sobre tal disciplina, têm-se uma infinidade de conteúdos que podem ser aplicados aos alunos.

O que se aprende na escola ainda não tem se relacionado melhor com os fatos do cotidiano, mais especificamente com as diversas relações econômicas e financeiras que vivemos todos os dias ao longo das nossas vidas (João Luís de Almeida Machado). Existe sim a possibilidade de que se aplique uma disciplina que trate sobre a Educação Financeira nas escolas, para que os alunos saibam e tenham algum conhecimento sobre a área, e que as escolas pesquisadas possam intervir e se adaptar para fornecer aos alunos algum projeto que trate sobre o assunto abordado, e que não seja uma disciplina cheia de regras, mas deve ser explorado como um treinamento em que alunos e até mesmo os professores consigam assimilar esse estudo no cotidiano de forma fácil e não robótica, pondo em prática o que aprendeu sob muitas regras e lições.

Se os professores que trabalham nessas escolas, tiverem já consigo determinado conhecimento sobre Educação Financeira, será muito mais provável a instalação dessa ciência e a facilidade de tratar a respeito desse assunto com os alunos abordados. Mas que

seja tratada nas escolas de forma mais pedagógica possível, onde esses alunos possam entender totalmente como lidar com as suas finanças, e aplicar o que aprender no próprio cotidiano.

No ambiente familiar a criança pode receber dos pais alguma base sobre a Educação Financeira, isso pode ocorrer no cotidiano do relacionamento entre pais e filhos. Essas pequenas ações, onde os pais fornecem aos filhos determinado conhecimento sobre essa questão, por menor que seja, já contribui para o desenvolver lógico que a criança terá ao tratar das suas próprias finanças, por menor que seja, mas que já terá um maior cuidado e percepção ao tratar desse assunto pouco explorado. É importante que os jovens do Ensino Médio possam aperfeiçoar seus conhecimentos para ter condições de conduzir suas tomadas de decisões no tocante, finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma boa educação se torna fundamental para que o indivíduo desenvolva melhor o que lhe é apresentado, consegue captar mais informações e utilizá-las. Segundo Freire (1995, p.20) “a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou ao longo da aventura no mundo dos seres humanos, gestando-se na sua história”.

Ainda segundo Freire (2003, p.119) “a situação educacional exige métodos, técnicas, e tudo isso junto constitui um processo, ou implica um processo”. Dessa forma, o professor deve saber como construir a estrutura do conteúdo que será aplicado aos alunos, usar as técnicas que possibilitam maior entendimento sobre a disciplina organizacional financeira e a metodologia adequada para que o aluno possa compreender melhor a matemática que interliga o setor financeiro.

Educação Financeira não é aprender a trabalhar com finanças, nem se trata de ser um profissional na área. Ter conhecimento a respeito dessa temática contribui para a formação de um indivíduo mais capacitado no âmbito profissional. Tendo uma boa instrução financeira a pessoa consegue saber quando, quanto e pode gastar, ou seja, ele sabe fazer um planejamento sobre o seu dinheiro, o que colabora para as tomadas de decisão.

Ter planejamento de negócios e finanças bem elaborado é o alicerce para um futuro de sucesso financeiro, e ao fazer esses projetos deverá estar preparado para eventualidades que possam surgir no decorrer do tempo, não deve apenas se programar para um tempo curto de, por exemplo, um ano, mas fazer estas provisões para decorrentes

quatro ou cinco anos à frente. A pessoa deve conhecer suas prioridades para melhor trabalhar com suas finanças.

Existem vários conhecimentos que poderiam ser passados para os alunos nas escolas, não apenas conhecimentos básicos, mas conteúdos relacionados à vida cotidiana do aluno, entre esses conteúdos está a educação financeira. A disciplina de Educação Financeira ainda não é obrigatória no Brasil, mas mesmo assim as escolas poderiam passar conteúdos extracurriculares para seus alunos, o que ajudaria muito na sua formação profissional. Não basta apenas que seja apresentado o conteúdo e seguir a grade curricular, mas, fundamentalmente, que o professor tenha conhecimento suficiente sobre assunto, e fizesse o aluno entender a importância deste estudo para o crescimento profissional, tratando melhor do seu dinheiro.

Existe no Brasil algumas iniciativas por parte do governo através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para incluir a disciplina nos conteúdos curriculares. Em 2007 foi aprovada a criação de um grupo de trabalho que visava desenvolver e propor a “Estratégia Nacional de Educação Financeira”, coordenada pela CVM.

A educação financeira pode fazer com que os alunos reflitam sobre os conhecimentos adquiridos e tomem decisões conscientes a respeito de assunto relacionados a finanças, em seu cotidiano.

3 Procedimento Metodológico e Resultados

3.1 Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma pesquisa no Colégio Estadual João Maffei Rosa com o intuito de alcançar os objetivos propostos para inicialização da mesma, onde foi analisado, por primeiro, o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, posteriormente, foi elaborados questionários para a coleta de dados, de professores e alunos, por meio eletrônico, onde os mesmos foram encaminhados à sala de laboratório de informática do colégio mencionado neste artigo, acompanhados e monitorados pelas autoras deste trabalho. Foram coletados dados para análise e conclusão desta pesquisa, sempre buscando esclarecer os objetivos em questão.

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa:

- Aplicada: “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (SILVA E MENEZES, 2001. p.20).

- Exploratória: de acordo com Gil, esta pesquisa tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 1996, p.45).
- Qualitativa: “Considera que há uma ação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA E MENEZES, 2001. p.20).

Elaborou-se questionários contendo questões com finalidade de responder aos objetivos traçados no início do projeto, como também se verificou o Projeto da escola. Os questionários foram feitos contendo 19 questões para pesquisa com os alunos e 24 questões para os professores responderem. Esses questionários foram postados em um *site* que está vinculado ao GEPECONT (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias), por nosso orientador. A coleta dos dados foi feita no próprio colégio, mais especificamente no laboratório de informática, onde por sua vez os alunos e professores responderam às questões propostas via *on line*. Os alunos que foram solicitados a responderem às questões foram dos períodos matutino, vespertino e noturno: no período da manhã foram no total cinco turmas, sendo duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano; no período da tarde foram no total 3 turmas, sendo uma 1º ano, uma 2º ano e uma 3º anos, e por fim no período da noite foram investigadas 2 turmas, sendo uma 2º ano e uma 3º ano. Dentre estes pesquisados a quantia de pessoas relacionadas foi: 7 professores e 148 alunos.

3.2 Resultados

De acordo com o gráfico abaixo, dentre os professores pesquisados, em se tratando do conhecimento que possuem sobre Educação Financeira 57% deles dizem ter algum conhecimento sobre o assunto.

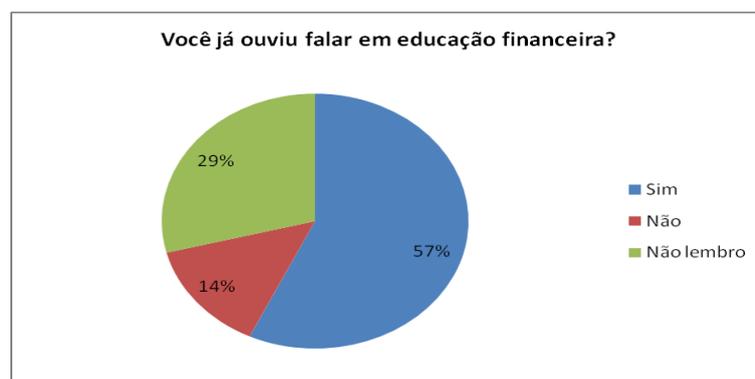


Gráfico 1. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

O gráfico a seguir pode-nos mostrar um alerta, no que se diz respeito à informação que os professores têm sobre a temática. Seria muito importante que esses indivíduos tivessem conhecimentos suficientes para repassá-los aos alunos, transferindo conhecimentos significativos a esses estudantes. Onde 71% dos professores disseram ter algum conhecimento sobre tomada de decisão sobre os recursos financeiros.

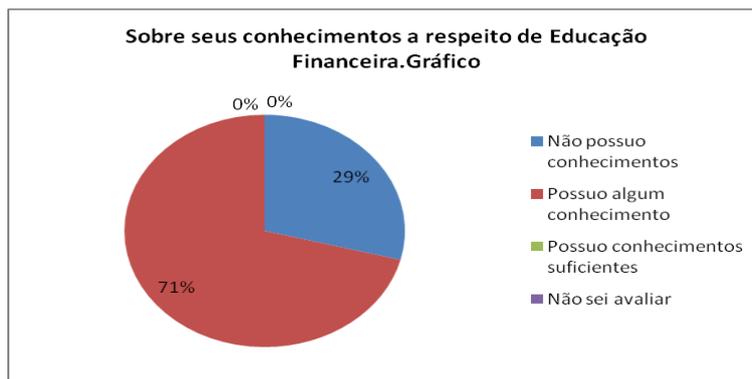


Gráfico 2. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Conforme respondido no gráfico anterior a questão seguinte solicita de onde tiveram o conhecimento adquirido até hoje. Dos entrevistados, 29% obtiveram conhecimento na faculdade com palestras e cursos, 42% em meios de comunicação como revistas, livros, jornais e televisão.

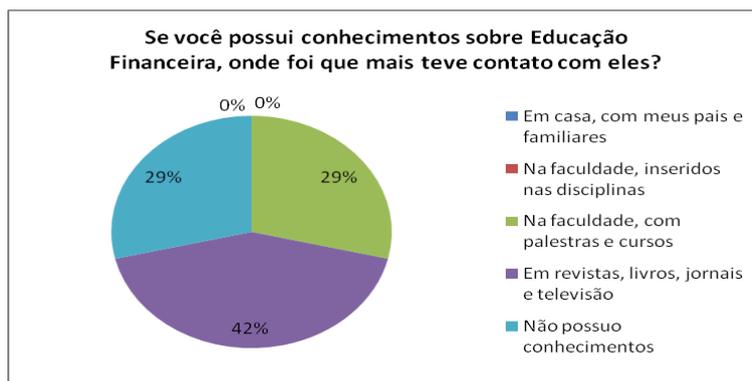


Gráfico 3: Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Em se tratando a respeito do assunto relacionado com a Educação Financeira, 86% dos professores consideram importante se ter algum tipo de conhecimento sobre essa temática, e o restante, totalizando 14%, não tem opinião formada, de acordo com o gráfico a seguir.

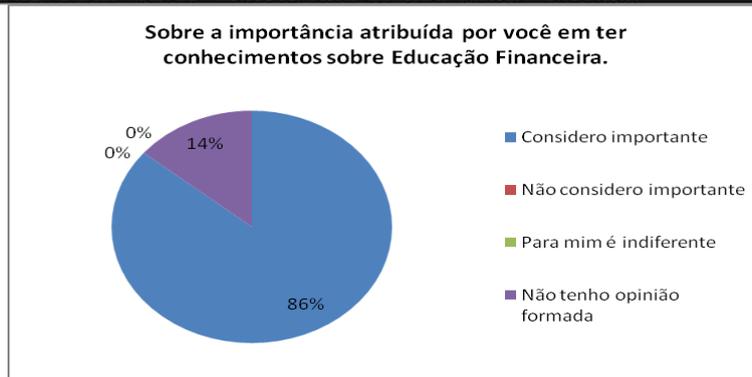


Gráfico 4. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

De acordo com o gráfico apresentado abaixo, 43% dos professores julgam que os alunos possam ter curiosidade em conhecer a Educação Financeira, 43% afirmam que sim, mas que seria necessário aulas praticas, e 14% não tem opinião formada.

Por estas respostas, se torna claro que os professores sabem que é de grande importância que os alunos tenham conhecimento sobre Educação Financeira, e que eles teriam uma boa aceitação dos conteúdos relacionados a essa temática.

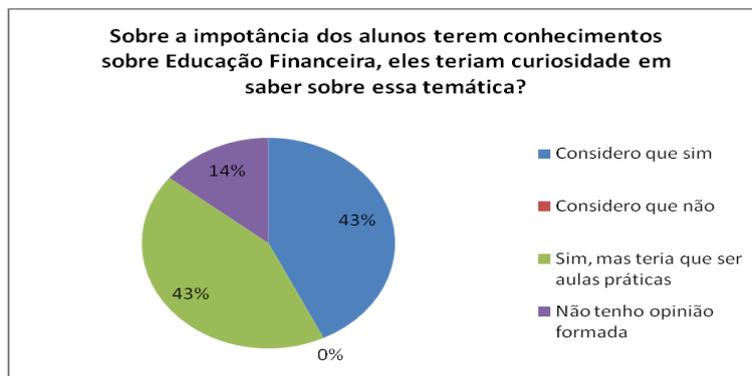


Gráfico 5. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Todos os professores julgam o ambiente escolar um local próprio para aplicar uma didática de Educação Financeira. Sendo assim, pode-se considerar um ambiente próprio para aplicar controles pessoais sobre as finanças, e é importante que a escola trate desse assunto junto aos alunos.

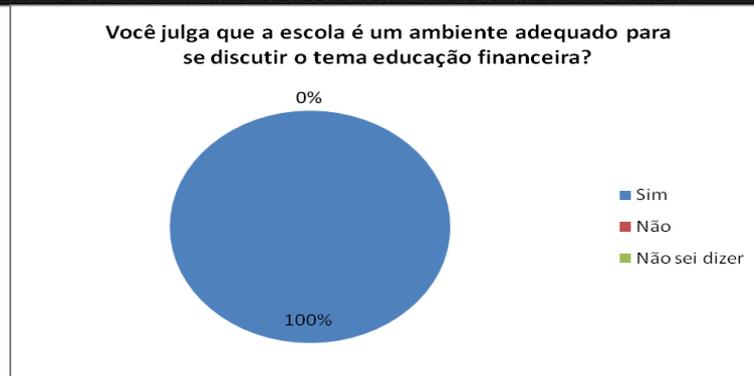


Gráfico 6: Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Dente os alunos pesquisados, 50 cursam 1º ano do Ensino Médio, 49 o 2º ano e 49 o 3º ano, totalizando 148 alunos dos que foram pesquisados. A maioria desses alunos possui entre 15 e 17 anos de idade.

Ao se perguntar se já ouviram falar sobre Educação Financeira, 43% disseram já ter ouvido falar, 29% afirmaram não ter ouvido sobre o assunto, e o restante, 29%, disseram que não. Esse é um índice preocupante, pois a grande parte desses alunos não ouviram ou não se lembram em ter visto algo sobre Educação Financeira. Como mostra o gráfico a seguir.

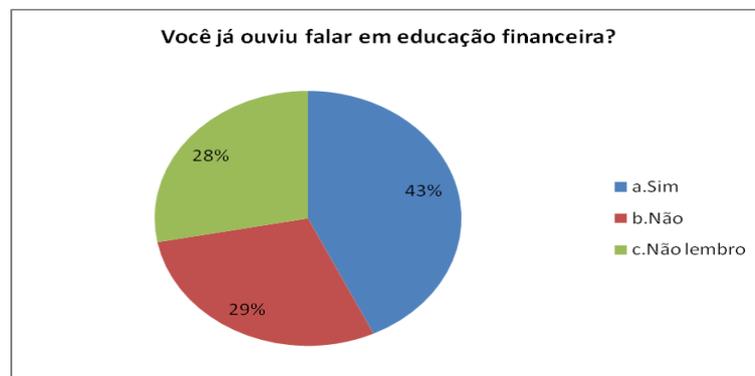


Gráfico 7. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Uma significativa porção desses alunos não possui nenhum grau de instrução, como segue os índices. 41% dos alunos não possuem nenhum tipo de conhecimento, 40% possui algum conhecimento, apenas 1% possui conhecimentos suficientes e 18% não souberam avaliar seu grau de conhecimento. O nível de conhecimento desses alunos apresenta ser de baixa proporção, como indica o gráfico abaixo.

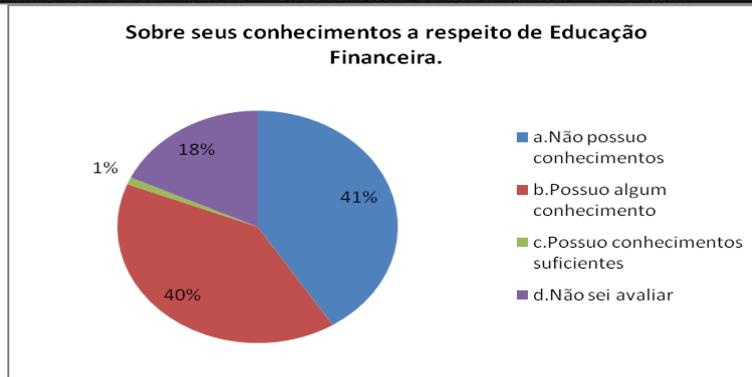


Gráfico 8. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Em se tratando de possuir conhecimento sobre Educação Financeira, foi questionado onde mais teve contato com esse tipo de didática. A maioria, totalizando 36% dos jovens afirmou não possuem conhecimentos, 27% que tiveram contato em casa, com seus pais e familiares, 5% nas disciplinas da escola, 14% nas palestras da escola, 18% em meio de comunicação.

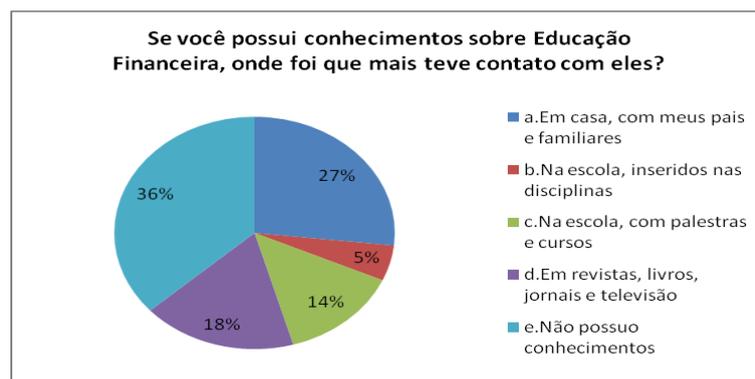


Gráfico 9. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Sobre a importância atribuída a se ter conhecimento sobre Educação Financeira, a grande maioria afirmaram que considera importante (64%), dos 148 alunos 31% não tem opinião formada, 5% consideram indiferente a importância sobre esse assunto.

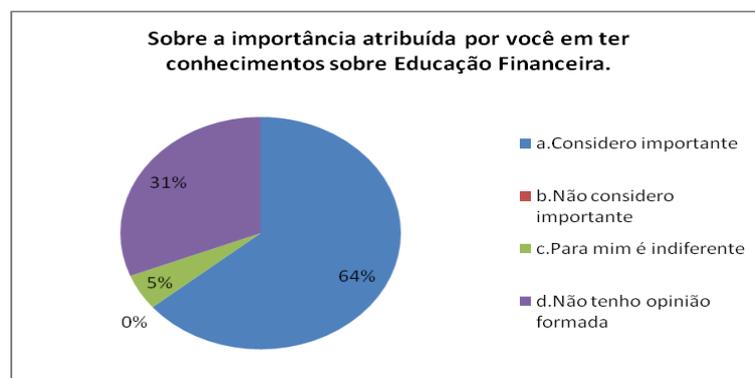
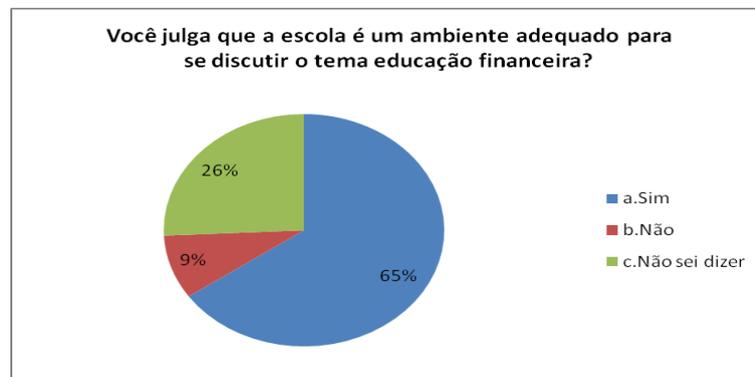


Gráfico 10. Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.

Ao se tratar de Educação Financeira na escola, como mostra o gráfico abaixo, 65% dos alunos responderam que a escola é um ambiente adequado para tratar do assunto. Enquanto 9% afirmaram que a escola não seja um local adequado para tratar de assuntos dessa natureza, e 26% não souberam dizer.



Grande maioria dos alunos julgam a escola ambiente adequado para se discutir sobre Educação Financeira, então, assim sendo, com a resposta dos professores em concordam que a escola é um ambiente certo para se ter esse tipo de disciplina, pode-se afirmar que seria de fácil implantação o estudo sobre essa temática.

4 Considerações finais

Com esta pesquisa pode-se concluir que no Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual João Maffei Rosa, não é mencionado nada a respeito de aplicar nas disciplinas oferecidas aos alunos algo sobre Educação Financeira. Foi investigado junto aos professores da escola pesquisada o nível de conhecimento que possuem em relação ao tema Educação Financeira e captar a preocupação que têm sobre a importância do tema para o currículo escolar; foi investigado junto ao projeto político pedagógico e aos planos de ensino das disciplinas curriculares a presença de conteúdos relacionados à Educação Financeira; foi investigado junto aos alunos o nível de conhecimento que possuem em relação ao tema e captar a percepção que tem sobre se há ou não relevância do tema ser tratado na escola, e, também foi investigado se a escola trabalha com palestras ou outras atividades relativas à Educação Financeira.

Em busca de respostas para os objetivos propostos neste trabalho, chega-se a certas conclusões que mostram a situação real em que se encontram alunos e professores, nesta determinada instituição de ensino. Pode-se verificar que conteúdos relacionados à Educação Financeira não estão sendo abordados nos âmbitos das disciplinas escolares no

ensino médio desta escola, não pelo menos no que foi investigado junto aos professores e alunos.

A proposta deste trabalho também foi a de elucidar uma percepção sobre a situação em que está o conhecimento e a consciência da importância da Educação Financeira para os consumidores.

Sugere-se que os pedagogos desta escola procurem apresentar aos alunos de forma prática e consciente, como proceder para adquirir um controle financeiro pessoal. Mas para que consigam passar o conteúdo válido para os alunos, os professores deverão participar de cursos especializantes, e de boa qualidade, a fim de que passem melhor conteúdo possível para os estudantes. Assuntos sobre Educação Financeira está cada vez mais fácil de encontrar, na *internet*, revistas, jornais e meios de comunicação, trazem matérias interessantes, com vasto campo de informações complementares que os professores podem utilizar em sala de aula.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. Campinas: Papyrus, 1985.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: Questões da nossa época**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: Conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais e aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAITO, André Taue; SAVÓIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liège Mariel. A educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de cooperação e de desenvolvimento econômico (OCDE). 2006. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade de São Paulo. São Paulo.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2000.

http://www.educacaofinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2 Acessado em 04 de maio de 2011.

<http://www.yupeeblog.com.br/tag/controle-financeiro/> Acessado em: 04 de maio de 2011.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=346> Acessado em 03 de maio de 2011

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx> ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira)

CERBASI, Gustavo. Educação financeira não é uma onda. , 2011. Disponível em: <<http://www.controlefinanceiropessoal.com.br/controlefinanceiro/ARTIGO-CONTROLE-FINANCEIRO-PESSOAL-574-EDUCACAO+FINANCEIRA+NAO+E+UMA+ONDA.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

D´AQUINO, Cássia. Educação financeira: como educar seu filho. , 2011. Disponível em: <<http://www.expomoney.com.br/newsnova/materia.asp?rregn=130>>. Acesso em: 05 maio 2011.

D´AQUINO, Cássia. Cartilha: Dinheiro não é brincadeira. <http://www.serasaexperian.com.br/gibi/p001.htm> acessado em 17 de maio de 2011. http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html conheça os tipos de pesquisa realizados pelo Grupo IBOPE

FRANKENBERG, Louis. Aonde você quer chegar? Planejar suas finanças é mais do que fazer contas. É decidir o que você quer da sua vida? Exame - meu dinheiro: O guia de finanças da família. São Paulo, p.16-16. 01 maio 2001.

MACHADO, João Luís de Almeida. Educação financeira: Ensinando as crianças a usar (e poupar) seu dinheiro. , 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=346>>. Acesso em: 20 maio 2011.

PENNA, Maura. Pcn nas escolas: e agora?. 2011. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12>. Acesso em: 30 maio 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino A Distancia da Ufsc, 2001. Disponível em: <<http://http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2011.